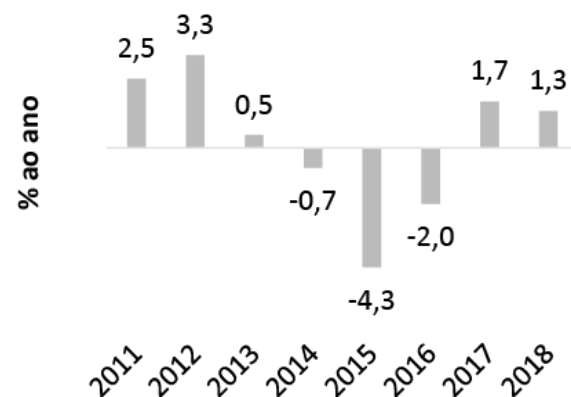




Produto Interno Bruto (PIB) da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, *grossa modo* caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo pico seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e Minas Gerais – 2010-2018

%	2010	2013	2016	2018
Participação setorial da agropecuária				
No VAB de Minas Gerais	5,6	5,6	6,9	5,2
No VAB regional	6,1	5,8	6,8	5,0
Participação setorial da indústria				
No VAB de Minas Gerais	33,2	30,6	24,8	26,5
No VAB regional	25,6	21,7	18,5	18,2
Participação setorial do comércio e demais serviços privados				
No VAB de Minas Gerais	46,1	48,6	50,7	51,0
No VAB regional	47,9	51,4	52,0	53,4
Participação setorial da administração pública				
No VAB de Minas Gerais	15,1	15,2	17,6	17,3
No VAB regional	20,4	21,2	22,8	23,4
Participação regional no total estadual				
Do PIB	7,9	7,6	8,2	7,9
Do VAB agropecuário	8,7	8,0	8,1	7,6
Do VAB industrial	6,2	5,5	6,2	5,5
Do VAB de comércio e serviços	8,3	8,2	8,6	8,4
Do VAB da administração pública	10,9	10,8	10,8	10,8

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período considerado. Entretanto, ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva regional tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Juiz de Fora foi afetada por mudanças estruturais que interagiram com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade nesse quadro analítico a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

[1] Valor criado pelos processos produtivos de determinada região, para além do gasto durante a produção com o consumo de insumos e serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos Valores Adicionados Brutos de todas as atividades econômicas com os impostos indiretos (líquidos de subsídios) que incidem sobre todos os produtos.

A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão e de queda nas fases de retração do nível de atividade, do emprego e da renda. Entretanto, a fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, foi marcada pelo decréscimo da participação da indústria, de 33,2% para 30,6% no conjunto da Unidade da Federação e de 25,6% para 21,7% na RGInt de Juiz de Fora.

Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu, respectivamente na Unidade da Federação e na RGInt, de 30,6% para 24,8% e de 21,7% para 18,5%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0% e, dessa vez, a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, não foi acompanhada por movimento na mesma direção na RGInt de Juiz de Fora, pois aí essa participação prosseguiu em decréscimo, de 18,5% para 18,2%.

Como não poderia deixar de ser, essas transformações se refletiram na evolução de um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país, o seu PIB *per capita*.

Em valores correntes, o PIB *per capita* de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Juiz de Fora, ele o fez de R\$ 12,6 mil para, respectivamente, R\$ 16,2 mil, R\$ 19,0 mil e R\$ 20,8 mil. Em termos proporcionais, o PIB *per capita* regional correspondia a 70,4% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 68,2% no final da primeira fase, em 2013; a 73,3% no final da segunda fase, em 2016; e a 71,0% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

Gráfico 3: Box Plot do PIB *per capita* – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora – 2010, 2013, 2016 e 2018

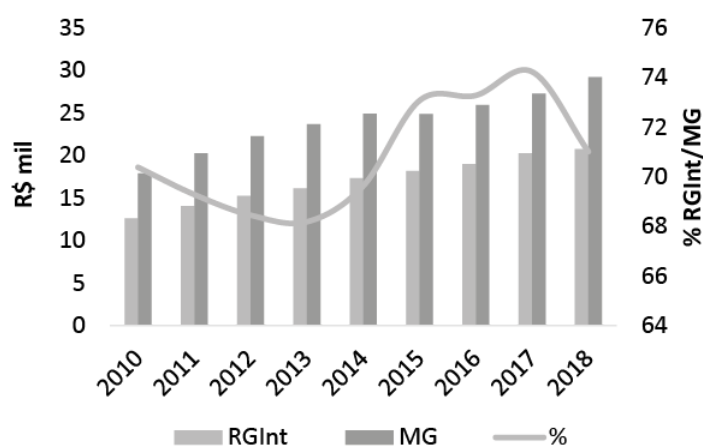


Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A contribuição da RGInt de Juiz de Fora para o PIB estadual decresceu de 7,9% em 2010 para 7,6% em 2013, expandiu-se para 8,2% em 2016 e daí decresceu novamente, para 7,9%, em 2018. É evidente o padrão anticíclico desse movimento, que também pode ser observado com clareza nos recortes setoriais da indústria e dos serviços privados. A contribuição regional para o VAB da indústria estadual oscilou de 6,2% em 2010 para 5,5% em 2013 e daí, para 6,2%, em 2016 e novamente 5,5% em 2018. A contribuição regional para o VAB do comércio e demais serviços privados [2] oscilou de 8,3% em 2010 para 8,2% em 2013, 8,6% em 2016 e 8,4% em 2018. A agropecuária também é uma atividade com participação expressiva da RGInt na economia estadual: 8,7% em 2010, 8,0% em 2013, 8,1% em 2016 e 7,6% em 2018. Na administração pública, houve forte estabilidade na participação da RGInt no período considerado: 10,9% em 2010 e 10,8% nos demais anos.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Juiz de Fora para o total estadual.

Gráfico 2: PIB *per capita* – Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e Minas Gerais – 2010-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB *per capita* inferior a R\$ 5,3 mil em 2010, a R\$ 7,1 mil em 2013, a R\$ 9,3 mil em 2016 e a R\$ 9,8 mil em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores a, respectivamente, R\$ 9,0 mil, R\$ 12,1 mil, R\$ 15,6 mil e R\$ 16,5 mil.

Por sua vez, a mediana do PIB *per capita* da RGInt de Juiz de Fora evoluiu de R\$ 7,4 mil em 2010 para R\$ 9,8 mil em 2013, R\$ 12,3 mil em 2016 e R\$ 13,0 mil em 2018 (Gráfico 3).

[2] Aluguel e serviços imobiliários, serviços profissionais, técnicos e administrativos prestados às empresas, transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, educação e saúde privadas, serviços de informação e comunicação, alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Além de desigual, a distribuição dos valores do PIB *per capita* é bastante assimétrica, com muitos valores extremos entre os municípios de renda mais elevada. Foram considerados *outliers* em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R\$ 13,6 mil, R\$ 17,9 mil, R\$ 23,2 mil e R\$ 24,5 mil. Além Paraíba, Cataguases, Itamarati de Minas, Juiz de Fora, Manhuaçu, Matias Barbosa, Piau, Pirapetinga, Ponte Nova, Rodeiro, Simão Pereira, Ubá, Visconde do Rio Branco e Volta Grande foram assim consideradas em pelo menos um dos anos selecionados [3].

Tabela 2: Número e PIB *per capita* dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora segundo o principal grupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

	2010	2013	2016	2018
Administração Pública				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	6,4	8,7	11,0	11,4
Número de observações	96	101	93	95
Agricultura				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	9,5	13,0	15,6	16,4
Número de observações	6	2	7	1
Comércio				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	28,8
Número de observações	1	0	0	0
Construção				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	12,1
Número de observações	2	0	0	0
Demais Serviços				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	14,3	18,7	21,4	23,4
Número de observações	30	34	39	44
Energia e saneamento				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	10,0	13,9	21,3	27,9
Número de observações	1	1	2	2
Indústrias de Transformação				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	19,2	22,0	28,5	31,7
Número de observações	8	6	4	4
Indústrias Extraídas				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	15,4	16,0
Número de observações	2	2	0	0
Produção Florestal				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	17,9	..
Número de observações	0	0	1	0

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A prevalência da administração pública como principal atividade econômica nesses municípios é, geralmente, um indicador da carência de oportunidades para se encontrar emprego e obter renda. Algumas exceções confirmam essa regra na RGInt de Juiz de Fora, quase sempre em localidades com menos que cinco mil habitantes: **Arantina** (agricultura); **Cajuri** (laticínios), **Faria Lemos** (agricultura), **Maripá de Minas** (demais serviços, agricultura, fabricação de alimentos e confecções), **Piau** (geração de eletricidade), **Rio Doce** (pecuária e construção), **São Sebastião da Vargem Alegre** (extração de bauxita, agricultura e produção florestal) e **Simão Pereira** (geração de eletricidade). **Lajinha**, com uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, também foi uma exceção graças à contribuição das atividades de comércio, dos demais serviços e do cultivo do café para a geração de emprego e renda. Em todos esses casos, o PIB *per capita* do município se posicionou no quartil superior da distribuição na RGInt, a despeito da prevalência da administração pública como principal atividade econômica.

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB *per capita*. Aproximadamente dois terços dos municípios da RGInt de Juiz de Fora tiveram na administração pública sua principal atividade econômica no período considerado. Nesse conjunto, o valor do PIB *per capita* esteve abaixo da mediana em todos os anos considerados (Tabela 2).

Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Araponga, Caparaó, Divino, Durandé, Ervália, Luisburgo, Martins Soares, Pedra Bonita, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, Sericita, Simonésia, Uruçânia e Vieiras, todos municípios com menos que vinte mil habitantes em 2018, tiveram na agricultura sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018. Com exceção de Uruçânia (cana-de-açúcar), são produtores importantes de café.

Matias Barbosa teve no comércio (atacadista) sua principal atividade econômica em 2010 (demais serviços em todo o período 2011-2018), com uma especialização produtiva que gera elevado valor adicionado por trabalhador, o que explica o posicionamento do seu PIB *per capita* (R\$ 36,9 mil em 2018) como um **outlier** na distribuição de valores da RGInt. **Antônio Prado de Minas e Bom Jardim de Minas** tiveram na construção sua principal atividade econômica em 2010. Nos demais anos do período considerado, a administração pública foi a principal atividade econômica em Antônio Prado de Minas; demais serviços e produção florestal, em Bom Jardim de Minas. Vale notar que, no último caso, o PIB *per capita* do município esteve sempre no quartil superior da distribuição.

[3] É interessante observar que esses municípios não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt. Das 13 cidades com PIB superior a R\$ 500 milhões em 2018, por exemplo, além da cidade-polo de Juiz de Fora, que concentrou 34,9% do PIB da RGInt, Ubá (5,6%), Manhuaçu (4,3%), Ponte Nova (3,4%), Cataguases (3,2%), Visconde do Rio Branco (2,3%), Além Paraíba (1,9%) e Matias Barbosa (1,1%) atenderam ao critério de seleção do valor extremo na distribuição do PIB *per capita*. Os municípios de Muriaé (4,4%), Viçosa (3,4%), Leopoldina (2,1%) e Santos Dumont (1,9%), com presença econômica significativa na RGInt, tiveram o seu PIB *per capita* no quartil superior da RGInt. Entre esses 13 municípios, apenas Carangola (1,1%) teve o seu PIB *per capita* posicionado no terceiro quartil da distribuição.

Além Paraíba, Alvinópolis, Andrelândia, Astolfo Dutra, Bicas, Cataguases, Espera Feliz, Juiz de Fora, Leopoldina, Lima Duarte, Manhuaçu, Manhumirim, Matipó, Miraf, Muriaé, Ponte Nova, Rio Pomba, Santos Dumont, Tocantins, Ubá, Viçosa e Visconde do Rio Branco, além das cidades citadas anteriormente, são exemplos de municípios em geral mais populosos que tiveram o seu PIB *per capita* situado no quartil superior da distribuição de valores da RGInt e tiveram no grupamento “demais serviços” a principal atividade econômica do período 2010-2018. Astolfo Dutra, Ubá e Visconde do Rio Branco tiveram na indústria de transformação a principal atividade econômica em alguns dos anos do período; Miraf o teve na extração de bauxita.

Guidoval (fabricação de móveis, confecção), **Martins Soares** (fabricação de alimentos, fabricação de produtos de metal), **Pirapetinga** (indústria de papel, produtos de papel e serrarias), **Rodeiro** (fabricação de móveis, confecção) e **São Geraldo** (laticínios, fabricação de móveis, confecção), além das cidades já citadas, tiveram na indústria de transformação a sua principal atividade econômica pelo menos algum dos anos considerados no período 2010-2018. Com exceção de Guidoval e São Geraldo, o PIB *per capita* desses municípios esteve posicionado no quartil superior da distribuição na RGInt.

Além de Miraf e São Sebastião da Vargem Grande, **Itamarati de Minas** teve na extração de bauxita a principal atividade econômica do município em pelo menos algum dos anos no período 2010-2018. Isso explica porque o seu PIB *per capita* foi classificado como valor extremo em 2010 e 2013. Entretanto, com a menor escala da extração em 2016, seu PIB *per capita* teve valor abaixo da mediana nesse ano. Em 2018, ficou posicioado no terceiro quartil da distribuição da RGInt.

Além de Bom Jardim de Minas, **São Pedro dos Ferros** teve na produção florestal (Arcelor Mittal) sua principal atividade econômica em pelo menos algum dos anos no período 2010-2018.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Raimundo de Sousa Leal Filho

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo de Sousa Leal Filho

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Thiago Rafael Correa de Almeida

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br